O Agrupamento de Escolas Portela e Moscavide tem 2 escolas com fibrocimento, a Escola Secundária da Portela e a EB 23 Gaspar Correia. A EB 23 Gaspar Correia, cuja situação é muito preocupante, pois tem 2 pavilhões ainda com cobertura de fibrocimento degradado, no caso do pavilhão central, cuja área é enorme. Neste pavilhão já houve várias intervenções derivadas da rutura do fibrocimento. O contador elétrico geral teve de ter uma reparação total, tendo sido colocado um telheiro acima do fibrocimento para impedir as infiltrações no contador através das telhas de fibrocimento.

Para além disso na zona do refeitório existia uma infiltração muito grande, chovendo na sala polivalente, em cascata. A reparação do fibrocimento consistiu na colocação provisória de uma tela impermeabilizante para evitar a queda de água, no entanto as fissuras nestes 3 telhados de grandes dimensões são visíveis.

Nos telheiros, que circundam a escola e que são zonas de passagem todos eles têm fibrocimento degradado, telhas partidas e fissuras à vista.

O pavilhão da sala de professores e bar de alunos e professores encontra-se igualmente com cobertura em fibrocimento.

O Serviço Nacional de Estudo faz vistorias de 2 em 2 anos aos equipamentos escolares e há inúmeros anos que salienta todos estes problemas estruturais, apontando para a diretiva europeia, que obriga os estados membros a remover este tipo de revestimento, altamente prejudicial à saúde.

A Escola Secundária do Arco Íris da Portela tem um telheiro e os corredores entre pavilhões com o mesmo tipo de material, alguns já em estado degradado, que apresentam problemas similares, referenciados igualmente nos relatórios do SNS.

O nosso AE tem- se debatido com esta luta por melhores condições nestas 2 escolas maiores deste AE. São escolas com cerca de 630 alunos no caso da Básica 23 e com cerca de 1200 alunos no caso da Escola Secundária.

Temos tentado dar visibilidade à nossa luta, congregando toda a comunidade escolar, alunos funcionários, pais e Encarregados de Educação. As associações de pais têm sido manifestamente proactivas, fomentando a melhoria de condições nos 2 equipamentos, angariando fundos, pintando salas, fazendo pequenas reparações, alindando e criando espaços mais agradáveis para os seus educandos.

Acredito que só com uma ação concertada entre Ministério de Educação e Autarquia se conseguirá reabilitar estas 2 escolas, à semelhança de vários exemplos existentes noutros AE do país em que a Autarquia e o ME se apoiaram e concretizaram um objetivo comum – retirar o fibrocimento das suas escolas, é que poderá ser possível remover este tipo de cobertura.

Em nome do meu AE agradecemos a vossa disponibilidade em nos ouvir e pedimos que nos apoiem, pressionando quem terá a possibilidade de concretizar o sonho de continuarmos a gostar de estar, desta feita num espaço acolhedor, transformado, sem prejuízos para a saúde e em que todos nos sintamos valorizados.

Marina Simão, diretora do Agrupamento de Escolas de Moscavide e Portela